

Ata da Décima Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quatro de maio de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Airton Braulino Jorge para proferir o seguinte texto: Livro da Sabedoria – Capítulo 7, versículos 22 a 29: “Na sabedoria há um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, imaculado, lúcido, invulnerável, amigo do bem, agudo, livre, benéfico, amigo dos homens, estável, seguro, sereno, que tudo pode e tudo abrange, que penetra todos os espíritos inteligentes, puros e sutilíssimos. A sabedoria é mais ágil que qualquer movimento, atravessando e penetrando tudo por causa da sua pureza. A sabedoria é exalação do poder de Deus, emanação puríssima da glória do Onipotente e, por isso, nada de contaminado nela se infiltra. Ela é reflexo da luz eterna, espelho nítido da atividade de Deus e imagem da sua bondade. Embora seja única, ela tudo pode. Permanece sempre a mesma, mas renova tudo, e entrando nas almas santas, através das gerações, forma os amigos de Deus e os profetas. De fato, Deus ama somente aqueles que convivem com a sabedoria. Ela é mais bela que o sol e supera todas as constelações de astros. Comparada à luz do dia, ela sai ganhando, pois a luz cede lugar à noite, mas contra a sabedoria o mal não prevalece.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foram colocadas em votação, uma a uma, as Atas da Sessão Ordinária anterior, e da Terceira Sessão Extraordinária, realizadas em vinte de abril de dois mil e dez, as quais, foram aprovadas por unanimidade de votos pelo Plenário e assinadas pela Mesa. A

seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 028/2010, encaminhado a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.968/2010, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura; 2. Ofício DER nº 031/2010, encaminhado a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2011, e dá outras providências; depois de lidos foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 0200/2010, dando resposta ao Requerimento nº 017/2010, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, referente à informações do porquê foi lacrada a bica de água no estacionamento do Supermercado Bon-Netto; 4. Ofício SEGOV nº 0201/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 023/2010, do Sr. Edison Cardoso de Sá, referente à solicitação à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. que os ônibus Campinas-Jaguariúna possam passar dentro do Bairro Cruzeiro do Sul; 5. Ofício SEGOV nº 0202/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 024/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações por quanto tempo o munícipe deve guardar os comprovantes de pagamento de contas de água, e depois de quanto tempo de atraso no pagamento que é emitido cobrança; 6. Ofício SEGOV nº 0203/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 025/2010, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre o projeto de revitalização do centro da cidade (custo da obra, empresa contratada, placas informativas e seus custos, etc) e por que tal benefício não será concedido a todos os bairros que se encontram em situação muito pior do que o centro da cidade; 7. Ofício SEGOV nº 0204/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 027/2010, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações acerca da existência de projeto para a construção de um novo Posto de Saúde Central ou mesmo reforma no prédio já existente; 8. Ofício SEGOV nº 0205/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 028/2010, da Sra. Maria Nalva Vieira Gama, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Alfredo Chiavegato Neto referente ao número de veículos de propriedade da Prefeitura Municipal, a

distribuição por Secretaria, as condições de uso dos mesmos, entre outras questões; e sobre o número de veículos terceirizados que servem à Prefeitura Municipal, e quantos veículos estão locados pela Municipalidade, entre outras informações a respeito; 9. Ofício SEGOV nº 0206/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 030/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações sobre o motivo da reabertura da Licitação, na modalidade concorrência, agora sob o nº 001/2010, cujo Edital está sendo objeto de análise prévia pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (contratação de empresa para fornecimento de todo material, equipamentos e mão de obra para execução integrada dos serviços de limpeza pública e manutenção, compreendendo a coleta e transporte de lixo domiciliar, destinação final do lixo domiciliar, varrição e limpeza de ruas e logradouros públicos e equipe padrão para serviços gerais diversos; 10. Ofício SEGOV nº 0207/2010, acusando o recebimento das Indicações nºs: 121, 109, 110, 111/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 102, 103, 104, 105, 106, 123, 124, 125, 126/2010, da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 107, 108/2010 do Sr. Rubens das Virgens; 112, 113, 122/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 114, 115, 116, 117, 118/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 119, 120, 121/2010 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 127 e 128/2010 do Sr. Airton Braulino Jorge; 11. Ofício SEGOV nº 0208/2010, acusando recebimento da Moção nº 032/2010, do Sr. Airton Braulino Jorge e Outros, de congratulações e louvor ao Município de Jaguariúna pela adesão ao programa de inclusão digital do Governo de São Paulo – Acessa São Paulo, lançado no Parque dos Lagos, em 25 de março; 12. Ofício SEGOV nº 0218/2010, acusando o recebimento das Indicações nºs: 129/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 130, 131, 132/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 133, 135, 138, 139, 140/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 134/2010 do Sr. Rainero Venturini; 136 e 137/2010 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 13. Ofício SEGOV nº 0219/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 031/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues referente à informações sobre os débitos fiscais municipais da Empresa V.P.J. Eventos e Comércio Ltda; 14. Ofício SEGOV nº 0220/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 032/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. que os ônibus Campinas/Jaguariúna e vice-versa possa ir até o Parque Florianópolis; 15. Ofício SEGOV nº 0221/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 035/2010 do Sr. Fábio Augusto Pina referente à informações sobre a possibilidade de se criar um convênio com o

Município de Holambra, afim de solucionar o problema encontrado em toda a extensão do córrego da Borda da Mata, com o aparecimento de aguapés; 16. Ofício SEGOV nº 0225/2010, dando resposta ao Requerimento nº 020/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações se existe algum estudo no sentido de replantar as árvores de pequeno porte, existentes na calçada que contorna o Parque dos Lagos e que se quebraram, umas por falta de manutenção, outras porque não vingaram, ou pelos fortes ventos; 17. Ofício SEGOV nº 0226/2010, dando resposta ao Requerimento nº 027/2010, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações acerca da existência de projeto para a construção de um novo Posto de Saúde Central ou mesmo reforma no prédio já existente; 18. Ofício SEGOV nº 0229/2010, dando resposta ao Requerimento nº 030/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações sobre o motivo da reabertura da Licitação, na modalidade concorrência, agora sob o nº 001/2010, cujo Edital está sendo objeto de análise prévia pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (contratação de empresa para fornecimento de todo material, equipamentos e mão de obra para execução integrada dos serviços de limpeza pública e manutenção, compreendendo a coleta e transporte de lixo domiciliar, destinação final do lixo domiciliar, varrição e limpeza de ruas e logradouros públicos e equipe padrão para serviços gerais diversos; 19. Ofício SEGOV nº 0236/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 037/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre providência para o problema de bambus existentes na Avenida Princesa D'Oeste, altura do número 401, no Jardim Botânico; 20. Ofício SEGOV nº 0237/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 038/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre reativação da lanchonete do quiosque da Praça dos Imigrantes, no bairro Nova Jaguariúna; 21. Ofício SEGOV nº 0238/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 041/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações sobre pintura de faixa de sinalização de solo em toda a extensão da rotatória da Avenida Alexandre Marion; 22. Ofício SEGOV nº 0239/2010, acusando o recebimento das Indicações nºs.: 149, 155 e 165/2010 do Sr. Rubens das Virgens; 150, 151, 152 e 153/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 154/2010 do Sr. Fábio Augusto Pina; 156, 157, 158 e 159/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 160 e 161/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e 162, 163, 164/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Requerimentos: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar da

veracidade da notícia que a Administração Municipal encaminhará munícipe para a África do Sul para conhecer os procedimentos da realização da Copa do Mundo, na eventualidade de Jaguariúna ser subsede em 2014; se verdadeira a informação, quais os gastos para os cofres públicos, entre outras questões; 2. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos da falta de remédios na farmácia do Posto de Saúde Pedro Silveira Martins – Posto da 12 de Setembro; 3. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde – OS, marcar uma reunião nesta Casa de Leis, juntamente com os Vereadores e representantes das Associações de Moradores de Bairros para esclarecimentos sobre as mudanças que vem sendo feitas no Pronto Socorro daquela entidade; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. para que os ônibus que passam pela Av. Rinaldi, possam chegar até a rotatória da Vila Jorge Zambom (com cópia para o Prefeito Municipal); 5. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar se existe a intenção de criar um projeto de lei que conceda gratificação por risco de morte aos motoristas que exerçam suas funções na Central de Ambulâncias; 6. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se está realizando a limpeza de todos os bueiros da Cidade; 7. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos de ainda não ter sido atendido o solicitado na Indicação nº 254/2009, de sua autoria, ou seja, construção de lombadas na rua Parisi, 233, em frente à EM “Profª Sada Salomão Hossri e rua Francisco Correia Viana, nº 288, em frente à Igreja Assembléia de Deus, ambas na Vila São José; 8. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar da veracidade dos comentários que circulam na cidade que o Posto de Saúde do Bairro Roseira de Cima será desativado; por que será desativo, onde será instalado novo Posto, e qual o motivo da mudança; 9. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar exatamente quais foram as Ações Preventivas tomadas para o combate da Dengue, no município. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal estudos visando a mudança de cargo público de Técnico de Enfermagem para Enfermeiro no Quadro de Servidores da Prefeitura Municipal; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal fechamento de buraco na rua Arthur Nogueira, em frente ao número 374, no bairro Mauá I; 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal reparar o sistema de iluminação pública na rua João Frazatto, na Vila Guilherme; 4. Do Sr. Edison

Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal colocação de toldos-cortinas, mesa com cadeiras no Quiosque e fornecimento de jogos de mesa, para o Parque José Pires Junior, no Bairro Florianópolis; 5. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal a construção de uma Biblioteca Itinerante em todos os bairros do Município; 6. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal instalação de postes com luminárias na continuação da rua Osvaldo Vicentini, bairro Silvio Rinaldi II com o bairro São José; 7. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Osvaldo Vicentini no bairro Silvio Rinaldi II; 8. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal intensificar as rondas feitas pela Guarda Municipal no espaço do Centro Cultural e da Galeria Ramos; 9. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal intensificar a fiscalização quanto a proibição da venda de bebidas alcoólicas às pessoas menores de 18 anos, em todos os bares, restaurantes, lanchonetes, ambulantes e similares, no período da realização do Jaguariúna Rodeo Festival, principalmente, nos locais de maior fluxo de pessoas, como no Centro Cultural e Galeria Ramos; 10. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal ativar o Conselho Municipal de Esportes, nomeando seus membros; 11. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal retirar os entulhos que estão em frente ao número 100, na rua Joaquim Nistarda da Silva, no Jardim Europa; 12. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal consertar a calçada na rua Parisi, 233, próximo ao portão de saída da E.M. “Profª Sada Salomão Hossri”, na Vila São José; 13. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal melhor fiscalização visando disciplinar o funcionamento da feira livre no Município; 14. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal efetivação de mais vigilantes patrimoniais no Parque dos Lagos; 15. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal tapar todos os buracos onde estavam instalados os “pórticos” (aros verdes) na área central da cidade, haja vista que com a retirada dos mesmos, o local onde estavam instalados estão cheios de água parada; 16. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal proibir a venda de bebidas alcoólicas, também, dentro do recinto do Jaguariúna Rodeo Festival, a exemplo do editado no Decreto nº 2.858, de 30 de abril de 2010, que dispõe sobre proibir a comercialização de bebidas alcoólicas por vendedor ambulantes na forma que especifica. Moções: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento da Sra. Olga Rebellato Bruno, ocorrido em 1º de maio corrente; 2. Do

Sr. Fábio Augusto Pina de congratulações e louvor ao jovem Samuel Sullivan Honório, que conquistou medalha de ouro na 5ª OBEMP (Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas) 2009, nível 1 para estudantes de 5ª e 6ª séries; 3. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia Mundial do Trabalho, comemorado anualmente em 1º de maio. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 480761/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 5.375,52; 2. Comunicado da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização sobre liberação de verba ao Município de janeiro a março no valor de R\$ 2.791.728,77; 3. Ofício nº 047/2010 da Juíza Eleitoral Substituta da 333ª Zona Eleitoral de Pedreira, dando resposta ao Requerimento nº 026/2010, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à estender os dias e horários de funcionamento do Cartório Eleitoral – Unidade de Jaguariúna, em especial, no período de recadastramento do Título de Eleitor; 4. Ofício CPP nº 029/10 do Presidente do Centro do Professorado Paulista dando resposta à Moção nº 036/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Outros, de congratulações e louvor aos 80 anos de fundação do CPP; 5. Of/Setuc/229/2010 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura acusando o recebimento da Moção nº 031/2010, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Outros de congratulações e louvor pela realização da Caminhada Ecológica Amigos do Salvador; 6. Of/Setuc/230/2010 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura acusando o recebimento da Moção nº 032/2010, do Sr. Airton Braulino Jorge e Outros, de congratulações e louvor ao Município de Jaguariúna pela adesão ao programa de inclusão digital do Governo de São Paulo – Acesso São Paulo, lançado no Parque dos Lagos, em 25 de março; 7. Carta nº 778/10/COM da Gerente de Contas Poder Público da CPFL Jaguarly dando resposta à Indicação nº 119/2010 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal verificar o problema que vem acontecendo no poste de iluminação pública localizado na rua Serafim Abib, altura do número 681, no Jardim Planalto, onde a lâmpada acende e apaga por várias vezes durante a noite; 8. Processo nº 003/2010 – Departamento de Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal – Balancete de Despesa e Receita da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de fevereiro/2010; 9. Processo nº 004/2010 – Departamento de Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal – Balancete de Despesa e Receita da Prefeitura Municipal de Jaguariúna, referente ao mês de fevereiro/2010. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras,

comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveroa, proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: primeiramente, o Sr. Airton Braulino Jorge apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permaneceriam sentados, e os que fossem contrários ficariam em pé: 1. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar da veracidade da notícia que a Administração Municipal encaminhará munícipe para a África do Sul para conhecer os procedimentos da realização da Copa do Mundo, na eventualidade de Jaguariúna ser subsede em 2014; se verdadeira a informação, quais os gastos para os cofres públicos, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos da falta de remédios na farmácia do Posto de Saúde Pedro Silveira Martins – Posto da 12 de Setembro, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde – OS, marcar uma reunião nesta Casa de Leis, juntamente com os Vereadores e representantes das Associações de Moradores de Bairros para esclarecimentos sobre as mudanças que vem sendo feitas no Pronto Socorro daquela entidade, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. para que os ônibus que passam pela Av. Rinaldi, possam chegar até a rotatória da Vila Jorge Zambom (com cópia para o Prefeito Municipal), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar se existe a intenção de criar um projeto de lei que conceda gratificação por risco de morte aos motoristas que exerçam suas funções na Central de Ambulâncias, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar se está realizando a limpeza de todos os bueiros da Cidade, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7.

Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos de ainda não ter sido atendido o solicitado na Indicação nº 254/2009, de sua autoria, ou seja, construção de lombadas na rua Parisi, 233, em frente à EM “Profª Sada Salomão Hossri e rua Francisco Correia Viana, nº 288, em frente à Igreja Assembléia de Deus, ambas na Vila São José, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar da veracidade dos comentários que circulam na cidade que o Posto de Saúde do Bairro Roseira de Cima será desativado; por que será desativado, onde será instalado novo Posto, e qual o motivo da mudança, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar exatamente quais foram as Ações Preventivas tomadas para o combate da Dengue, no município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento da Sra. Olga Rebellato Bruno, ocorrido em 1º de maio corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. Fábio Augusto Pina de congratulações e louvor ao jovem Samuel Sulivan Honório, que conquistou medalha de ouro na 5ª OBEMP (Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas) 2009, nível 1 para estudantes de 5ª e 6ª séries, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao Dia Mundial do Trabalho, comemorado anualmente em 1º de maio, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso, por oito minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Rainero Venturini e Rubens das Virgens que a passaram; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, comentando que como dizia o requerimento, a cidade de Jaguariúna tinha se assustado com o número de casos de dengue que tinham ocorrido na Cidade, se eles levassem em consideração que, em Janeiro tinha apenas um caso, subir para duzentos e quarenta e três era, realmente, estrondoso; disse que essa situação da dengue já era tragédia anunciada, porque se lembrava bem que desde o final do ano anterior e início deste ano que já era veiculada, principalmente, na televisão, uma propaganda que até tocava uma cançãozinha de ninar, e dizia que o mosquitinho estava dormindo, mas que com a chuva ele poderia acordar; e foi o que aconteceu; disse que naquele dia tinha se iniciado uma mega operação na Cidade para buscar os focos de criadouros da

dengue, e esperava que a população participasse autorizando o ingresso das equipes para verificar, e que sabiam, também, que noventa por cento dos criadouros estavam em áreas particulares, daí a importância da colaboração da população, mas algumas coisas tinham lhe chamado a atenção, e que sabiam que tinha tido enchentes, mas eles também, sabiam, pelo menos ele, há muito tempo que ele não via passar uma equipe de controle de epidemia, passar, fazer visitas nos bairros, pelo menos no seu bairro, na sua casa não tinha recebido visitas, e que não sabia se alguém ali tinha recebido; há muito tempo, também, ele não via o “fumacê”, aquele caminhãozinho que saía jogando fumaça, então, por conta disso, vinha fazer o requerimento, agradeceu aos colegas por terem aprovado, para saber se tinha ocorrido, realmente, ações nesse sentido, porque o aumento era extraordinário e que eles não podiam creditar isso somente à sorte que eles tinham tido no ano anterior, de não terem tantos casos; disse que algo precisava ser feito, algo já deveria ter sido feito há mais tempo, e que estavam no aguardo da resposta da Secretaria de Saúde; com relação à Indicação que ele tinha feito, de proibir vender bebida alcoólica dentro do recinto do Rodeio, até aquele momento eles nem sabiam se iria ter o Rodeio, se não iria ter, mas era evidente que ele tinha feito uma indicação que todos eles sabiam que não iria ser atendida, porque o patrocinador do Rodeio era a Bhrama; disse que achou que tinha sido válido o Senhor Prefeito ter editado um Decreto na sexta-feira que proibia a comercialização de bebidas pelos ambulantes ao redor do local de evento, mas se autorizava a vender a bebida dentro do local do evento; disse que discordava quando ele dizia que as pessoas se embriagavam quando ficavam na fila de espera, e iam bebendo, e não davam contas que estavam bebendo, porque ele, Vereador Airton, tinha verificado, e achava que todo mundo que já tinha ido alguma vez ao Rodeio, ali no estacionamento, tinha visto que era uma prática comum, disse ao Sr. Presidente, as pessoas chegarem com bebidas dentro de isopor no porta mala do carro, ali eles estacionavam, ligavam o som bem alto, e ficavam bebendo durante todo o Rodeio, e na hora do Show todos queriam entrar de uma maneira atabalhada, uns atropelando os outros; disse que achava que o foco não era só eles proibirem a atuação dos ambulantes, porque isso lhe parecia uma reserva de mercado; o ambulante, o coitadinho que queria vender a sua cervejinha a um e cinquenta, dois reais, não podia vender, e lá dentro do Rodeio se vendia por quatro, cinco reais, sabia lá que preço; por que a bebida que se tomava lá fora deixava embriagado a que se tomava ali dentro não deixava embriagado, perguntou; disse que tinha feito uma indicação sabedor de que não iria ser

atendida, mas queria chamar a atenção da população para este fato, e que achava que se procurava controlar os excessos cometidos pelo álcool, e que achava que medidas paliativas somente não eram suficientes, se eles quisessem atingir o problema, tinham que ir mais fundo nessa questão, e ter um controle lá dentro, principalmente, através de ações educativas, também; disse ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de iniciar sua fala, tomando como tema, assuntos que estavam aí na mídia escrita e falada, durante aquela semana, primeiramente, com a Festa do Peão, da qual estava sendo tratada a Festa da Cidade, e que achava que era um descaso por parte da autoridade judiciária, deixar decisões de tão grande vulto, e que mexiam com toda a economia de uma cidade, numa hora tão próxima do evento; disse que gostaria que as autoridades, realmente, se sensibilizassem, deixassem o “achar” de lado, achar que podia acontecer alguma coisa, e que sabiam que todo evento poderia trazer um transtorno, mas tinham que se precaver com as medidas cabíveis para se evitar um transtorno; disse que se fossem tomar e seguir a ferro e fogo todos os eventos que aconteciam e tomar medidas dessa proporção, evitando que ocorressem, teriam que ficar o dia inteiro dentro de casa, não poderiam ir num campo de futebol, não poderiam mais sair em lugar nenhum, que teriam a preocupação de uma acidente ocorrer; disse que achava que atitudes tinham que ser tomadas, sim, tudo tinha que ser feito dentro da lei, mas não se podia achar que iria acontecer, que estaria acontecendo algo que poderia ocasionar tumulto; disse que gostaria que a sensibilidade por parte da autoridade judiciária que, realmente, estava trazendo um transtorno para que a Festa colhesse os louros e os frutos que ela realmente, merecia, que levasse o nome da Cidade a todos os rincões do País, e que ela pudesse voltar a brilhar como sempre brilhou; disse que ia ali defender, como sempre defendeu essa Festa, e esperava que os organizadores cumprissem seu papel e fizessem desta Festa grandiosa, se assim o deixasse o Poder Judiciário; disse que gostaria, realmente, de pedir isso e deixar ali sua indignação da forma que estava sendo feita e conduzida esta situação por parte do Judiciário de Jaguariúna com relação a este evento; disse que gostaria, também, de ressaltar ali e se solidarizar com a classe da Guarda Municipal, que no dia anterior tinha tido uma reunião, da qual ele tinha sido convidado de última hora a participar, e ele não quis participar da reunião, tiveram alguns guardas que lhe procuraram, e que ele falou dos seus motivos que não o levariam até a reunião, mas que ele achava que o diálogo numa democracia ele era preponderante para tomar qualquer decisão, mas

que tinha que deixar claro que o que estava acontecendo naquele dia com a Guarda não era bom para nenhum lado, nem para eles, guardas municipais, nem para a Administração Pública, e tão quanto menos para a população, que realmente, tinha na Guarda a esperança maior de uma sensação de segurança, que eles transpassavam a ela; disse que sabiam que muito tinha sido dito ao longo de administrações passadas, por pessoas que estavam à frente da Administração e que plantaram essa discórdia hoje na Guarda Municipal, fruto de uma brutalidade, de pessoas que, realmente, sempre foram comandadas, e nunca assumiram o comando, enfim, estavam tentando fazer de uma forma truculenta as coisas que deveriam ser de uma forma que ali na Tribuna se pregaram durante os quatro anos; disse esperar que as pessoas que estavam à frente da direção da Guarda Municipal pudessem sentar, realmente, tentar rever suas condutas, e que tinha uma saída, realmente, salutar para esse problema que estava afligindo a eles, e iria afligir a toda a população de Jaguariúna, também, e que falava isso porque tinha tido a oportunidade de votar, e que achava que tinha sido no último dia do ano de mil novecentos e noventa e nove, a criação da Guarda Municipal, na época do então Prefeito Antonio Mauricio Hossri, na qual se tinha a esperança e tinham a esperança do trabalho que eles desempenhavam, que sabiam que vinham desempenhando a contento, mas que nunca tinha imaginado que chegaria a essa situação; disse que, particularmente, poderia estar ali dando risada, criticando demais a quem estava à frente do comando, porque tinha escutado quatro anos seguidos, problemas ali, e que esta pessoa falava que se mudasse o comando nunca mais iria acontecer, e pelo contrário, estavam vendo um abuso, ainda muito maior, por parte dessas pessoas que estavam frente ao comando da Guarda Municipal; voltou a dizer que sempre iria tomar sua posição para o lado da Administração Pública, na qual iria respeitar a opinião de Prefeito e achava que era ele que tinha que dar a palavra final com relação a esta conduta, e que achava que ele tinha que absorver todas as informações possíveis, por isso achava que o diálogo era mais importante nessa questão e ele tinha que assumir, se, realmente, ele ficava do lado da Guarda ou ficava do lado dos comandantes da Guarda, e que isso era importante, e eles tinham que respeitar as opiniões e a hierarquia para que, realmente, a conduta do Executivo pudesse seguir adiante, porque senão poderiam abrir precedentes, enfim, que não sabiam onde chegava; voltou a dizer que isso tinha sido deflagrado de uma forma inconsequente por parte de quem, realmente, estava à frente da Coordenação da Guarda, voltou a dizer, não queria ali tecer nenhuma opinião com relação à forma deles agirem, se era através de greve ou

não, mas achava que eles deviam, no seu modo de entender, buscar sempre o diálogo, achava que esgotar, como no dia anterior eles ouviam que o diálogo não estaria sendo possível, achava que isso não era uma conduta legal por parte da Administração, e que tinha sido feito uma mobilização e o Executivo os ouviu, e esperava que, enfim, se sensibilizasse o Executivo, mas tinham que entender que a decisão iria ser dele, e eles tinham que respeitar a decisão e as consequências, sempre eram daquele que tinha o comando da Cidade; voltou a dizer que não era uma situação que hoje ele ficava contente, poderia estar ali contente, realmente, porque ele tinha tido a oportunidade de defender o Executivo durante quatro anos, e o principal problema que tinham escutado na Casa, era o assédio moral, e que podiam ter certeza, e achava que muitos dos colegas não estavam na Casa em todas sessões da outra Legislatura, mas essa questão do assédio moral tinha sido uma prática que, por diversas vezes falada, e ele, particularmente não comunhava com ela, tinham feito de todas as maneiras possíveis de tentar coibir, mas sabiam que aconteciam, não tanto por parte de quem estava sentado à cadeira do Executivo, mas por pessoas que eram comandadas, que às vezes não falavam em nome do Prefeito, e agiam de uma certa forma que não tinha a mesma conduta do Prefeito, mas que, infelizmente, cabia à população e a eles, Vereadores, colherem as informações e tentar resolver; disse que achava que todos os Vereadores estavam tentando assumir uma posição e esperava que, realmente, a solução fosse melhor para Jaguariúna; disse que gostaria de dizer, também, da sua indignação, se fosse verdade o fato de um servidor ter que ir para a Copa do Mundo, assistir à Copa do Mundo, às custas do dinheiro público, para saber se se tinha condições de Jaguariúna ser uma subsede para a próxima Copa do Mundo de dois mil e quatorze; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, em especial à Guarda Municipal presente na Casa, naquela noite, primeiramente, parabenizando o evento ocorrido, no dia anterior, no Teatro Municipal, no qual foram homenageados os melhores da Quinta Copa Cidade de Futebol, no qual foram entregues as medalhas, os troféus, em homenagem aos melhores do Campeonato, Seleção, melhor Goleiro, melhor Artilheiro, inclusive com a presença do Aldo Rebello, que tinha feito, também, a noite de autógrafos de seu livro “Jogo Vermelho – Mar Vermelho”, e que era um jogo do Palmeiras e do Corinthians, o qual ele relatava, de mil novecentos e quarenta e cinco; disse que nesta homenagem, inclusive ele e a nobre Vereadora Karina, tinham sido pegos de surpresa em relação à Secretaria que lhes tinha feito uma bela homenagem em relação aos serviços prestados ao Esporte neste ano de

dois mil e dez; disse que gostaria de compartilhar ali com seus pares, seus Colegas Vereadores, tal honraria, pois sem o consenso de seus pares, ali, nada eles teriam conseguido; disse, também, que no domingo anterior, ele tinha sido homenageado na Federação Paulista de Futebol de Salão por serviços prestados no ano de dois mil e nove, no qual tinham sido homenageadas trezentas e quarenta e uma pessoas, entre atletas, dirigentes, técnicos, entre outros, lembrando que na última sessão, eles tinham votado na Casa, uma concessão de utilização do Ginásio de Esportes, o Azulão, para a Equipe do Palmeiras, que iria representar, Palmeiras-Jaguariúna, na Copa Centenária Record de Futebol de Salão; frisou que não tinha custo nenhum para a Cidade, igual à Copa São Paulo de Futebol Junior iria divulgar o Futebol de Salão, com jogos televisionados, ao vivo, e tinha feito aí uma emenda, que a entrada seria, obviamente, franca, para os jaguariunenses com Cartão Cidadão; frisou que transporte, pedágio, alimentação, era custo zero para a Cidade, era apenas mais uma maneira de divulgar a Cidade, com uma equipe de grande porte como o Palmeiras, representando Palmeiras-Jaguariúna nessa Copa Centenária Record de Futebol de Salão; disse que na Sessão passada tinha feito uma indicação pedindo a revisão da cobrança de dois mil reais para o uso do Teatro Municipal, para as escolas municipais, estaduais e particulares do Município, sabendo que tinha um Decreto do Prefeito que para a utilização do Teatro agora era cobrada uma taxa de dois mil reais, e sabiam que nas formaturas, as escolas municipais, estaduais e particulares almejavam o Teatro para fazer aquele glamour de festa com seus familiares, um momento bonito e belo, então pedia para que fosse revisto esta posição, e que não fosse cobrado das escolas, porque sabiam as dificuldades das APMs das Escolas, e que isso ficava impossível a formatura dessas escolas no Teatro, se caso esta taxa fosse cobrada; disse que como o Fred tinha falado, queria lamentar mais uma vez o nome da Cidade na mídia, por causa da suspensão do Rodeio em todas as fontes e com o desgaste que isso vinha sempre dando à Cidade, já chegava a repercussão do ano anterior; disse que, finalizando, gostaria de ser solidário ao pessoal da Guarda Municipal, assim como o Fred tinha falado, ele tinha um carinho enorme pela Guarda que tinha sido aí implantada na Administração de seu Pai, e lembrou que todas as reivindicações propostas na Casa perante a Guarda, todas tinham sido atendidas, e todos eles tinham solucionados os problemas, e disse ali que esperavam solucionar de maneira, o qual tanto eles, como os munícipes, não fossem prejudicados; disse para, em conjunto, viabilizar soluções para que os problemas existentes fossem sanados; disse que iria ser solidário com eles, em consenso com eles, ali da Casa,

para tentar com que o jaguariunense e os guardas fossem todos vitoriosos nesta batalha; disse que queria, tardiamente, dar um voto de louvor à chegada do Exército na Cidade, um batalhão, nos bairros, nesta luta, neste combate contra a dengue; disse que tinha visto, naquele dia, no bairro Planalto, perto da Escola Anna Calvo, vários grupos de pessoas de Campinas, fazendo a dedetização, e mesmo que um pouco tarde, “antes tarde do que nunca”, e parabenizou tal ato, já dando resposta a uma indicação sua que tinha feito naquele dia; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá, que cumprimentou a todos, dizendo que queria ali discorrer sobre algumas questões, e que tinha feito um requerimento para que pudesse haver na Casa, uma reunião, entre todos os Vereadores e representantes das Associações de Moradores de Bairros, no sentido de que a ASAMAS pudesse vir esclarecer todas as mudanças que eles estavam fazendo, a qual, na reunião em que eles estiveram presentes, foi-lhes colocado e se isso estava sendo eficaz nas soluções de todos os problemas apresentados no Pronto Socorro, e que agora não era só um requerimento aprovado pela Casa, não era só um requerimento dele, Vereador Edison, mas agora da Casa, com relação à ASAMAS, e esperava que tal reunião pudesse acontecer na Câmara, onde as pessoas interessadas pudessem, juntamente, com eles, discutir, debater esse problema, o qual afligia a população de Jaguariúna que ele já tinha falado, e voltava a repetir, que para ele não interessava se o Hospital lá fora estava sendo bem avaliado, interessava saber se aqui os munícipes da Cidade estavam avaliando o Hospital bem ou mal, o que eles ouviam não era bem, e o que eles sentiam não era bem, o que eles presenciavam não era bem; disse que poderia ter várias pesquisas, opiniões relativas ao tema, mas interessava para ele, e acreditava que para a Casa de Leis, também, que fosse a opinião daqueles que moravam na Cidade e pagavam seus impostos; sobre a questão da dengue, disse que também gostaria de fazer um comentário, que existia esse surto na Cidade, mas era necessário que essa política de limpeza dos terrenos fosse colocada em dia, porque não imaginava que esse surto viesse de dentro da casa dos moradores, ou se eram problemas, ainda, de uma política clara, e objetiva com relação aos terrenos, porque, exclamou: “Haja sujeira que existia aqui nos bairros da nossa cidade!” Disse que isso precisava ser tratado, sem dizer aqui quem eram os culpados, porque achava que não tinham que procurar culpados, mas procurar soluções para os problemas; com relação à questão da Guarda, disse que prestava sua solidariedade, e que tinha ali em suas mãos uma carta à população, se realmente, e que dizia “se”, porque no “se” ao que ele se referia, era que ele não tinha ali

informações suficientes sobre esta questão, e não porque ele não quis ter, porque ele não tinha tempo hábil, quando houve a reunião no dia anterior, ele não tinha tido condições de comparecer, porém, pensava que a melhor saída, compactuava com a opinião do nobre Vereador Fred, que a melhor saída era o diálogo, o entendimento, para que a Cidade não ficasse à deriva de marginais, de bandidos; disse pensar que antes dessa greve, era preciso chegar a um bom termo, e que esta questão, se era que houvesse, de perseguição, de assédio moral, e etc. e tal, pudesse ser solucionado e que se resolvesse de logo esta situação, pois a Cidade não podia pagar por uma situação dessa; disse que não iria ali entrar num comentário, mas já entrando, que, se hoje existisse, esse tipo de problema, era inegável que também havia mais democracia, porque ele se lembrava que ele frequentava esta Casa de Leis, e pelas opiniões expressas nela, e pelas informações, a coisa, pelo que estava hoje, parecia que continuava o mesmo, portanto, disse, que nunca tinha visto os servidores da Guarda Municipal se mobilizar, e que ele não estava tirando o direito deles, a qual isso, e nem ali condenando, pelo contrário, e que isso era importante, era da Democracia, tinha que ser respeitado, mas pensava que existia sim, mais democracia, porque hoje eles estavam ali protestando, cobrando, estavam soltando carta aberta à população e que, em outro momento, ele não sabia se isso seria possível, porque ele nunca tinha visto este tipo de manifestação ocorrer, e que pensava, também, que existia, no seu ponto de vista, a não ser que ele estivesse enganado, mais democracia para que as pessoas pudessem se expressar; disse que isso era saudável e era salutar; disse que, de qualquer forma se solidarizava e ali podia contar com ele, na reivindicação e na solução do problema; agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que talvez hoje em dia, naquele dia, estivessem vivendo um dos piores dias da Cidade, da sua história, porque, realmente, quando se perdia, se podia perder, enfrentar uma greve da Guarda Municipal que era responsável pela Segurança da Cidade e pela conquista de índices nunca antes vistos na diminuição de roubos de carros, de assassinatos, de roubos à residências, realmente, era um fato que eles tinham que se alertar o quanto antes; disse de deixar ali claro que, talvez por ela passar muitas vezes por isso na sua vida pública, eles viviam num estado de direito onde toda a pessoa era inocente até que se demonstrasse o contrário, e que tinha sido assim quando ela tinha levantado a denúncia contra o Secretário de Comunicação da Prefeitura, com provas concretas de que tinha desvio de recurso, e que ele deveria ser exonerado na mesma hora, fato que ocorreu, mas antes disso buscou as provas

que lhe permitissem não prevaricar num caso desses; disse acreditar e que tinha estado na reunião, no dia anterior, a convite do Prefeito, tinha sido a primeira Vereadora a chegar, depois alguns chegaram, o nobre Vereador Dr. Airton estava em consulta, outros estavam em outras áreas, e concordava e apoiava que se, realmente, existisse qualquer tipo de preconceito, assédio moral, ou qualquer tipo de abuso do poder, as medidas tinham que ser tomadas, ou no Executivo, ou no Judiciário com um processo na esfera que concorria, mas ao mesmo tempo, e em nalgum momento se tinha comentado, qual era a reivindicação, e que não queriam esse comando; disse que não querer, ou querer, no caso da escolha do Secretários, era um direito do Prefeito Municipal, não porque ele fosse Secretário, que ele podia abusar do poder; comentou dizer isso porque acreditava que eles estavam, se tudo isso fosse verdade, e se tudo isso fosse impossivelmente, fosse mostrado e comprovado, numa situação crítica, porque eles não podiam em nenhum momento, aceitar, porque quem tinha que trabalhar dentro da ética e da moral, estivesse cometendo um caos desses; disse que achava e sempre defendia, que a greve podia ser prejudicial para todos que moravam em Jaguariúna, alguns guardas municipais não moravam em Jaguariúna, e outros moravam, em caso que a Guarda acontecesse uma greve, a Cidade iria ficar exposta à criminalidade, e isso, realmente, poderia atingir qualquer um deles; voltou a repetir que o diálogo, e que concordava com o Vereador Fred, com o Edison e achava que era de comum, tinham que existir, não conseguia, e concordava com os guardas, a demora em conseguir uma audiência com o Prefeito, muitas vezes, e no dia anterior especialmente, os guardas tiveram que esperar quase dez horas para falar com o Prefeito Municipal, fato que achava que poderia ser encurtado; disse que tinham acontecido problemas sempre na Guarda Municipal, o nobre Vereador Fred deveria ser ciente, que o ex diretor da Guarda tinha sido condenado na Justiça por difamação e por calúnia, teve que pagar uma multa, e que eles iam também viver do passado e olhar para frente, e se, realmente, existissem culpados, nesta área, achava que deveriam ser punidos o mais rápido possível, e que tinha falado para os Guardas no dia anterior, que ela era a favor, não de partir para nenhuma exoneração e deixar as coisas como estavam, talvez sim, afastar os responsáveis até que se terminasse de investigar se era verdade ou se era mentira; voltou a repetir que era um tema complexo, quando se tratava de médicos e Segurança Pública, era muito complicado, mas eles precisavam achar uma solução nas próximas horas para que eles pudessem ter; afirmou que era a favor do que era justo, e que se alguém estivesse cometendo erros, tinha que ser punido com a força

da lei; sobre o Rodeio, que seu nobre Vereador e Companheiro Fred falava, tudo na vida tinha um prisma, uma posição de olhar as coisas, talvez se um deles tivesse um filho morto há um ano no Rodeio, a opinião deles seria outra com respeito à Segurança; disse que era fato que do mesmo jeito que o Poder Legislativo que eles representavam em Jaguariúna, não gostariam que criticassem o poder deles, e que achava que o Poder Judiciário, em qualquer de suas esferas tinha que ser respeitado, e se existisse uma liminar da Juíza de Jaguariúna para não ter o Rodeio, que os responsáveis procurassem na próxima esfera, que era em São Paulo, disse ao Presidente, com o Desembargador, tentar caçar esta liminar; disse que era lógico que concordava com o Fred, também, que em cima da hora, não poderia sair essa liminar que cancelasse e que, realmente, a Cidade fazia parte de todos os jornais, como uma cidade insegura, como uma cidade do rodeio que não iria acontecer, e muita gente já tinha comprado os seus pacotes, e investido muita verba, mas ficava ali: ela era a favor que perante qualquer, mesmo que fosse mínimo, risco à vida humana, se preservasse o direito da vida humana, por cima de qualquer investimento de grandes empresas, e se a Juíza tinha tomado esta decisão, era porque existiam pequenos riscos para a vida de alguns espectadores que pudesse ter; disse que era isso que ela tinha para falar, e que esperava que o rodeio acontecesse, não participaria nem do camarote da Prefeitura, nem da Festa, porque já tinha comentado em outras sessões que aquela empresa devia muito dinheiro para a Prefeitura, devia muitos impostos para a Prefeitura, e, realmente, ela não iria participar de um camarote que no futuro poderia ser visto com um favor político para não serem cobradas as multas; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Maria Nalva Vieira Gama que cumprimentou a todos, dizendo, primeiramente, que queria se adiantar e desejar a todas as mães um feliz Dia das Mães, que Deus abençoasse a todas, que elas tivessem cada dia mais força para lutar e batalhar pelo dia a dia e pelos seus filhos e sua vida; a respeito da Guarda Municipal disse ter estado, no dia anterior, na reunião, e que achava que quem esteve lá viu seu posicionamento, o que ela pensava, o que ela tinha dito lá em relação a isso; disse que não era porque ela era Vereadora, hoje, que ela iria se esquecer que era sindicalista, e que achava que em nenhum momento poderia deixar de ser solidária à luta dos trabalhadores da Guarda Municipal; disse que também não poderia ser leviana, em acusar se o Secretário, se ele estava errado, ou correto, ou certo, achava que sempre tinha que se ouvir os dois lados, e que no dia anterior ela tinha ouvido o lado da Guarda Municipal, a qual ela viu trabalhadores nervosos, chorando de nervoso, pela situação, a qual estava acontecendo; disse que

não tinha sido convidada para a reunião naquele dia, que iria ter com a Guarda Municipal, e que ela ia para a reunião sim, mas para se discutir um ponto em si de um dos trabalhadores da Guarda Municipal que estava sendo perseguido, que pediu para que ela intercedesse, que ela conversasse com o Gustavo para reavaliar a situação dele, o qual, aquele trabalhador estava na Casa aquela noite, e que ele sabia do que ela estava falando, e que ela estava lá para resolver este assunto, e querendo ou não tinha sido pega da surpresa, com todos os trabalhadores lá na porta, e que achava que tinha um pouco de fundamento nisso tudo, disse aos caras colegas Vereadores, porque se tinha uma peça, e cinquenta e um por cento dos trabalhadores estavam reclamando dessa peça, achava que tinham alguma coisa errada, e que achava que tinha que chamar, tinha que conversar mesmo, e que era claro que tinha que se esgotar toda possível negociação, e como Sindicalista, hoje, ela fazia isso, quando ela tinha algum problema nalguma empresa, chamava a empresa, e discutia até as últimas consequências o que se tinha para resolver, daí sim tomar outras providências mais enérgicas em relação a isso; disse que ela era solidária aos guardas, e o que precisasse dela, ela estaria à disposição deles, e que era para contarem com ela, e podiam ter certeza disso, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina, que cumprimentou a todos, agradecendo a presença de todos, e agradeceu, também, naquele dia, ao Presidente Amaro, que naquele dia, tinha lhe apresentado, um documento que foi protocolado junto à Prefeitura, e que achava que eles, os Vereadores, tinham o dever e a obrigação de defender todos, funcionários públicos ou não, que sofriam assédio moral ou não, mas eles precisavam entender; pediu desculpas, e não sabia quem tinha elaborado aquele folheto, agradeceu, e também, pediu desculpas, porque também não tinha entendido exatamente qual tinha sido o fundamento, e que achava que tinha que analisar tudo primeiramente, antes de tomar uma decisão; citou: “perseguição”: quais, aonde e quando? Não tinha um documento e que precisavam ouvir a outra parte ainda, também, pelo menos ele; “assédio moral”: quem sofreu, aonde sofreu, porque sofreu; quem foi humilhado, aonde foi humilhado, e não devia ser humilhado, e se ocorreu? Disse que o documento dizia, também, que houve um TAC em dois mil e oito, e que não sabia se tinha sido cumprido ou não, aí houve outro em dois mil e dez, e que também não sabia, pois não tinha acesso a esses documentos, e existia mais, e que ouviu alguns boatos, mas aí eram boatos, e que não podia afirmar; dizem que era por causa da folga, não sabia se tinham entrado na Justiça ou não, se tinha sido julgado ou não, mas que ele só estava dizendo o que ouviu; disse que achava que tinham que tomar

muito cuidado quando falavam; sobre a troca de comando, achava que primeiro tinham que sentar e conversar todo mundo junto; disse que se não se enganava, tinha sido proposto no dia anterior, na reunião, fazer uma comissão tripartite, e que se ele estivesse errado, era para alguém corrigi-lo, e que achava que era de extrema importância, tanto o Poder Executivo, o Legislativo e a Guarda Municipal junto, mas até aí cada um partia de um seguinte princípio; disse que ele não era a favor da greve, também, não era sindicalista, respeitava quem era, e, principalmente, numa área de segurança pública, às vésperas de uma festa tão grande, se iria acontecer ou não era outro departamento, mas não podiam deixar a Cidade à mercê, mas esta era sua opinião, e que estava disposto a conversar com quem quisesse, a hora que quisesse, e tentar resolver, mas precisava de dados e subsídios para ele entender, e perguntou, como ele iria defender algo ou atacar algo sem saber; disse que não tinha nada sólido, não tinha um papel, tinha um documento, mas era perseguição, perguntou; disse que não sabia, e que tinham que tomar muito cuidado, às vezes, mas esta era sua opinião; disse que quem quisesse ele estaria à disposição, às sete horas da manhã todos os dias ele estava aqui na Câmara Municipal, quem vinha cedo sabia, e que se precisasse de seu apoio estava à disposição, e que ele tinha que ter certeza do que estava acontecendo primeiro; disse que era tudo o que ele tinha a dizer e desejou boa noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente daria início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria, deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia onze de maio de dois mil e dez, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Referente à Ata da 10ª Sessão Ordinária, realizada aos 4 de maio de 2010.-

**Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente**

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário**

**Vereador Rubens das Virgens
Segundo Secretário**




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

